

## INCA se adapta à reforma ortográfica

O INCA, assim como diversos órgãos de imprensa e outras instituições, já está se adaptando às novas regras da reforma ortográfica, que entrou em vigor esse ano e passa a ser obrigatória a partir de 2013. Como as mudanças ainda causam algumas dúvidas, a seguir estão algumas dicas a respeito das principais alterações..

- Na nova ortografia, o trema foi totalmente extinto.

- Some o acento dos ditongos (quando há duas vogais na mesma sílaba) abertos éi e ôi das palavras paroxítonas (as que têm a penúltima sílaba mais forte): "estréia" agora se escreve "estrela".

- O hífen não será mais utilizado quando

o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa com uma vogal diferente ou com s ou r, devendo estas consoantes serem duplicadas. Um exemplo é a palavra minissaia. Já quando a palavra seguinte começa com vogal igual à última ou h, o hífen passa a ser utilizado: "microorganismo" agora é "micro-organismo".

- Some o acento diferencial. Exemplo: "pára" (verbo parar) agora se escreve "para". Uma observação é que alguns acentos estão mantidos, como o do verbo pôr. Também não muda a acentuação dos verbos ter e vir (eles têm, eles vêm) e suas variações.

Para auxiliar os profissionais do Instituto, um guia prático com todas as mudanças está disponível na Intranet, na seção Comunicação/Estratégias. **i**

### Como era antes – Como é agora

*Antiinflamatório* – **Anti-inflamatório**

*Diarréia* – **Diarreia**

*Enjão* – **Enjoo**

*Linfóide* – **Linfoide**

*Microorganismo* – **Micro-organismo**

*Pêlo* – **Pelo**

*Sangüíneo* – **Sanguíneo**

*Ultra-sonografia* – **Ultrassonografia**

## Chefe de Enfermagem defende tese de mestrado

*As representações do enfermeiro na oncologia: expressões da resiliência.* Este foi o tema da tese de mestrado apresentada pela chefe da Divisão de Enfermagem do HC I, Ailse Bittencourt, no fim de março, no audi-

tório do 8º andar da unidade. A dissertação analisou, com a colaboração de enfermeiros do INCA com mais de cinco anos de experiência, a relação desses profissionais com o paciente e a doença.

"Resiliência é a capacidade de pessoas sozinhas ou em grupo resistirem a situações extremas sem perder o equilíbrio emocional", explica Ailse. Em dois anos de pesquisa, ela estudou a importância dessa qualidade nos profissionais de Enfermagem. "Embora sejam inegáveis os avanços terapêuticos e tecnológicos em oncologia, o câncer ainda é considerado uma

doença letal. A maioria dos enfermeiros enxerga o paciente como um ser vulnerável e a resiliência é importante para enfrentar este sentimento no desempenho das funções", conta.

O resultado do estudo foi positivo. "Os enfermeiros do INCA enfrentam no dia-a-dia a questão da vida e da morte, além de uma carga horária pesada de trabalho. Ainda assim, são capazes de desempenhar suas funções corretamente e atuar com amor", declara. **i**



Ailse Bittencourt, durante a apresentação

## HC I tem nova chefia de gabinete

A Direção do HC I ganhou, em abril, uma nova chefe de gabinete. Funcionária do INCA desde 1980, Mariângela Lavor é mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e especialista em Administração Hospitalar e tem MBA em Saúde também pela UFRJ. No Instituto, Mariângela atuou na área da assistência, prevenção e cuidados paliativos – foi diretora do HC IV por três anos. Apesar da experiência, Mariângela não perde a humildade. "Achar que sabemos tudo é o primeiro passo para regredirmos intelectualmente. Por mais que estudemos, sempre temos muitas coisas a aprender", afirma.

A nova função marca a volta de Mariângela ao INCA e ao HC I, onde iniciou sua vida profissional, na clínica de Cabeça e Pescoço. Há seis anos ela estava cedida para a Secretaria Municipal de Saúde, onde chefiou o gabinete do titular da pasta. "Na secretaria, tive a oportunidade de conhecer o outro lado da moeda e passar a ter um olhar mais abrangente com relação à saúde pública no Brasil", analisa. **i**



Mariângela está de volta ao INCA após seis anos